



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**Uma Abordagem Teórica sobre o Projeto de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas**

Jorge Expedito de Gusmão Lopes, PhD  
Universidade Federal de Pernambuco  
jlopes@ufpe.br

Marcleide Maria Macedo Pederneiras, Msc  
Universidade Federal da Paraíba  
mpederneiras@yahoo.com.br

Joaquim André H. Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco  
erikagomesf@bol.com.br

Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira  
Universidade Federal de Pernambuco  
dimmitre@yahoo.com.br

Felipe Dantas Cassimiro da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco  
felipedan@yahoo.com.br

**RESUMO**

Segundo o Parecer 146/2002 da Câmara de Ensino Superior (**CES**) – órgão do Conselho Nacional de Educação (**CNE**) – que dispõe, entre outros, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas, Hotelaria, Turismo e Secretariado Executivo a Monografia é caracterizada como um elemento curricular opcional, e que as instituições de ensino superior que a incluírem no currículo serão responsáveis pela elaboração de um regulamento próprio contendo: diretrizes técnicas e critérios

de avaliação relacionados ao trabalho monográfico. O foco deste artigo, portanto, foi o fazer do trabalho monográfico que tem como etapa inicial a elaboração de um projeto de pesquisa. Assim como a Monografia o Projeto de Pesquisa não está regulamentado por uma norma específica, seus critérios de avaliação e diretrizes técnicas são determinados, também, pela **IES**. Observa-se, no entanto, que a elaboração do projeto deve atender alguns requisitos essenciais e que a autonomia das **IES** para deliberar sobre esses requisitos repercute em inúmeras propostas diferentes, gerando dúvidas e incertezas sobre a elaboração do referido projeto por parte dos discentes. Objetivo do trabalho foi apresentar uma proposta, embasada em vasto referencial teórico e na prática docente, contendo os elementos essenciais de um Projeto de Pesquisa relacionado a elaboração dos trabalhos monográficos de conclusão das graduações na área das Ciências Sociais Aplicadas. A relevância dessa proposta advém da necessidade concreta e objetiva da elaboração de um projeto de pesquisa pelos discentes vinculados as instituições de ensino superior brasileiras que incluíram a monografia como componente curricular. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, baseado no método dedutivo e nas técnicas de pesquisa bibliográfico documental e a todo material relacionado ao tema em análise. O estudo concluiu que o Projeto de Pesquisa está diretamente relacionado a existência de um **objeto de pesquisa (problema)** que ainda não tem resposta e que sua estrutura básica é, segundo a presente abordagem: a) capa; b) folha de rosto; c) sumário; d) introdução; e) Caracterização e definição do problema; f) Objetivos (geral e específicos); h) Justificativa/Relevância da Pesquisa; i) Hipóteses (se houver); j) Revisão da Literatura ou Referencial Teórico; k) Metodologia ou Proceder Metodológico; l) Delimitação do Tema; m) Cronograma de atividades e estimativa de custos; n) Referências.

**PALAVRAS-CHAVE: Abordagem, Ciências Sociais Aplicadas, Projeto.**

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSUNTO

---

Segundo o Parecer 146/2002 da Câmara de Ensino Superior (**CES**) – órgão do Conselho Nacional de Educação (**CNE**) – que dispõe, entre outros, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas, Hotelaria, Turismo e Secretariado Executivo a Monografia é caracterizada como um elemento curricular opcional, e que as instituições de ensino superior que a incluírem no currículo serão responsáveis pela elaboração de um regulamento próprio contendo: diretrizes técnicas e critérios de avaliação relacionados ao trabalho monográfico.

O foco deste artigo, portanto, é o fazer do trabalho monográfico que tem como etapa inicial a elaboração de um projeto de pesquisa. Assim como a Monografia o Projeto de Pesquisa não está regulamentado por uma norma específica, seus critérios de

avaliação e diretrizes técnicas são determinados, também, pela **IES**. Observa-se, no entanto, que a elaboração do projeto deve atender alguns requisitos essenciais e que a autonomia das **IES** para deliberar sobre esses requisitos repercute em inúmeras propostas diferentes, gerando dúvidas e incertezas sobre a elaboração do referido projeto por parte dos discentes.

Considerando que a exigência de se elaborar uma Monografia é uma realidade na vida acadêmica dos bacharelados nas Ciências Sociais Aplicadas, que o Projeto de Pesquisa é a primeira etapa de sua elaboração e que os Departamentos/IES gozam de autonomia na regulamentação desses trabalhos emerge a seguinte questão:

***Como se dará a elaboração dos projetos de pesquisa relacionados aos trabalhos monográficos de conclusão de curso nas ciências sociais aplicadas?***

## **1.2 OBJETIVO/JUSTIFICATIVA**

---

Trata-se de um trabalho de revisão cujo objetivo é apresentar uma proposta, embasada em vasto referencial teórico e na prática docente, contendo os elementos essenciais de um Projeto de Pesquisa relacionado a elaboração dos trabalhos monográficos de conclusão das graduações na área das Ciências Sociais Aplicadas. A relevância dessa proposta advém da necessidade concreta e objetiva da elaboração de um projeto de pesquisa pelos discentes vinculados a **IES** que incluíram a Monografia como componente curricular.

## **1.3 PROCEDER METODOLÓGICO**

---

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, baseado no método dedutivo e nas técnicas de pesquisa bibliográfico documental a livros, artigos, normas, sítios, legislações, dissertações, teses e a todo material relacionado ao tema em análise para sua elucidação.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

---

### **2.1 O PROJETO DE PESQUISA E SUA ESTRUTURA**

SILVA (2003) ensina que o trabalho científico possui três etapas fundamentais e interdependentes: o planejamento, a execução e a apresentação. O Projeto de

Pesquisa compreende as duas primeiras etapas, em virtude de se configurar em uma atividade de planejamento e num esboço inicial do trabalho que pretende realizar. Os elementos habitualmente requeridos neste documento são: a) formulação do problema; b) construção de hipóteses ou especificação dos objetivos; c) identificação do tipo de pesquisa; d) operacionalização das variáveis; e) seleção da amostra; f) coleta de dados; g) análise dos dados; h) previsão da forma de apresentação dos dados; i) definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

LAKATOS e MARCONI (2001) conceituam o projeto de pesquisa como uma das etapas concernentes ao processo de elaboração, execução e apresentação do trabalho científico. É nele que se respondem as perguntas clássicas de uma pesquisa: O que? Por que? Para quem? Onde? e Quando?. A estrutura do Projeto de Pesquisa apresenta os seguintes elementos principais: a) apresentação; b) objetivo; c) justificativa; d) objeto; e) metodologia; f) embasamento teórico; g) cronograma; h) orçamento; i) instrumento de pesquisa; J) bibliografia.

PRESTES (2002) contribui com a conceituação de Projeto de Pesquisa caracterizando-o enquanto um documento que contém as linhas mestras e principais idéias de um trabalho que se pretende realizar em virtude da necessidade de se obter recursos junto aos órgãos de fomento, como requisito para o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e como forma de comunicar ao orientador do trabalho o que se pretende fazer. Define, ainda, que a estrutura básica do Projeto de Pesquisa deve conter: a) dados de identificação (folha de rosto); b) resumo; c) justificativa; d) embasamento teórico; e) delimitação do problema; f) procedimentos; g) cronograma; h) referências.

### **3. PROJETO DE PESQUISA EM CONTABILIDADE**

---

#### **3.1 REQUISITOS ESSENCIAIS DO PROJETO DE PESQUISA RELACIONADO A ELABORAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO**

O Resultado da análise das estruturas de Projeto de Pesquisa apresentados na revisão da literatura remetem a uma proposta de projeto adaptado a realidade dos

trabalhos monográficos de conclusão das graduações em Ciências Sociais Aplicadas. Nela, identificam-se claramente os requisitos essenciais do referido projeto. A proposta apresenta a seguinte estrutura:

## **1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

- 1.1 Capa;
- 1.2 Folha de Rosto;
- 1.3 Sumário;

## **2. ELEMENTOS TEXTUAIS**

- 2.1 Introdução;
- 2.2 Caracterização e definição do problema;
- 2.3 Objetivos (geral e específicos);
- 2.4 Justificativa/Relevância da Pesquisa;
- 2.5 Hipóteses (se houver);
- 2.6 Revisão da Literatura ou Referencial Teórico;
- 2.7 Metodologia ou Proceder Metodológico;
- 2.8 Delimitação do Tema;
- 2.9 Cronograma de atividades e estimativa de custos;

## **3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**

- 3.1 Referências.

As informações relativas a: apresentação gráfica (tipo de fonte, seu tamanho, margens, sistemas de chamada, ilustrações, quadros, tabelas, figuras), referências e notas são, na maioria das vezes, estabelecidas nos regulamentos e manuais elaborados pelos departamentos/IES e **ABNT**. O trabalho em tela direciona sua análise a identificação e discussão dos *requisitos essenciais* do Projeto de Pesquisa.

### **3.1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

Os elementos pré-textuais antecedem a redação propriamente dita, auxiliando na identificação e utilização do trabalho ABNT (2002). No Projeto de Pesquisa em tela os elementos pré-textuais são: 1) Capa 2) Folha de rosto 3) Sumário.

A **Capa** é a primeira folha (obrigatória) de qualquer trabalho acadêmico, científico ou outro. É o elemento pré-textual onde devem ser colocadas todas as informações referentes ao trabalho, seguindo a ordem da NBR 14724:2002 que dita o seguinte: 1) nome da instituição e do curso, 2) nome do autor, 3) título, subtítulo (se houver), 4) local (cidade da instituição da apresentação do trabalho) 5) *ano da entrega* do Projeto de Pesquisa. A Capa é a página 0 (zero) do trabalho.

A **Folha de Rosto** é, também, um elemento pré-textual e obrigatório, contém o mesmo conteúdo da capa, acrescido do tipo do trabalho (Projeto de Pesquisa) apresentando o nome da instituição, a finalidade do projeto e os nomes do orientador e do co-orientador (se houver). É a página 1 (um) do Projeto de Pesquisa.

O **Sumário** é a relação organizada do Projeto de Pesquisa após concluído, que tem por finalidade orientar e facilitar a utilização do projeto pelos leitores, indicando a página de cada seção do trabalho. PRESTES (2002) afirma que nele (sumário) se pode ter uma visão geral sobre o estudo, identificando-se suas partes principais.

### 3.1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais se referem ao trabalho propriamente dito, a redação das idéias e argumentos do estudo.

A **Introdução** contextualiza o assunto do geral para o específico, deve introduzir o leitor no tema a ser tratado no projeto de modo que a investigação possa fluir LOPES *et al* (2004).

No Projeto de Pesquisa a **Caracterização do Problema** cumpre a função de relacionar o assunto a literatura existente e ao contexto sócio-político-econômico em que se desenvolve o trabalho, deve-se estabelecer um raciocínio coerente (início, meio e fim) que culmine com a formulação do **problema da pesquisa**. A Caracterização do Problema é obrigatória, pois só existe Projeto de Pesquisa se houver **uma pergunta, um questionamento, um problema** a ser resolvido. Para KAYO *et al* (2002) deve-se relacionar os antecedentes, as tendências, as críticas e inquietações concernentes ao tema e problematizá-las.

Só existe Projeto de Pesquisa se houver um problema. Para cada Projeto de Pesquisa deve existir apenas um problema que ainda não tem resposta. E a resposta a esse problema só se dará investigando ou comprovando os fatos. Para LAKATOS e MARCONI (2001) o problema é um conjunto de expectativas acerca de um fenômeno que se pretende investigar. GIL (1991) afirma que o problema é de

natureza científica apenas quando envolve variáveis testáveis.

Para SILVA (2003) o problema deve ser capaz de estabelecer um relacionamento entre duas ou mais variáveis, apresentado na forma de uma questão e se prestar a análises e testes empíricos.

Os objetivos são divididos em dois: **Objetivo geral** e **Objetivos específicos**. Objetivo geral (fim) tem por finalidade responder a pergunta do problema da pesquisa. Os objetivos específicos são os meios utilizados para alcançar o objetivo geral (fim). Não se devem repetir os verbos ao citar os objetivos específicos e também não se devem enumerar tantos objetivos. Em média de três a cinco objetivos específicos. Os verbos dos objetivos devem estar no infinitivo.

Para SILVA (2003) os verbos que inserem os objetivos deverão indicar ação intelectual mensurável passíveis de verificação. Após a elaboração do objetivo geral – responde a pergunta do problema – pode-se identificar objetivos específicos que representam estágios e selecionar os verbos que melhor os expressem.

Na **Justificativa/Relevância do Estudo** deve-se discorrer sobre a importância da pesquisa, justificando ao leitor que o trabalho trará conhecimentos e contribuições teóricas e práticas no que concerne ao objeto de estudo. Sua elaboração consiste em elucidar a contribuição pretendida no estudo e a relevância do mesmo face a problemática estabelecida. É nessa etapa da pesquisa que se responde a questão: **por que pesquisar este assunto?**

Para LAKATOS e MARCONI (2001) é o elemento responsável diretamente pela aceitação da pesquisa pela(s) pessoas(s) ou entidade(s) que vai(ão) financiá-la. Difere da Revisão da Literatura justamente por não apresentar citações de outros autores. Consiste numa etapa de convencimento das pessoas (orientador/banca examinadora) e entidades de fomento de que o Projeto de Pesquisa deve ser levado adiante pois responde a questões de interesse sociais e ou científicos.

Quando já se tem um problema de pesquisa, o pesquisador deve identificar as variáveis, vislumbrando possíveis soluções para o problema. Essas possíveis

soluções elaboradas antecipadamente pelo pesquisador denominam-se **Hipóteses**, que são afirmações submetidas à verificação, a fim de serem comprovadas, ou seja, que se tornem **Teoria** (hipótese comprovada).

Para LAKATOS e MARCONI (2001) é uma solução provisória para o problema na forma de um enunciado geral que relaciona variáveis passíveis de verificação empírica. Para SEVERINO (2000) é a idéia central que a pesquisa pretende provar. OLIVEIRA (2002) afirma que a formulação de hipóteses advém da necessidade evitar dispersão e manter o foco da pesquisa em determinado segmento de observação. VIEGAS (1999) afirma que a hipótese expressa a relação entre duas variáveis e é passível de verificação.

A **Revisão da Literatura ou Referencial Teórico** é o momento em que o pesquisador procura toda base teórica conceitual da pesquisa, fundamentada em autores relevantes na área do estudo, apresentado em sua redação idéias, confirmações, controvérsia, inovações de forma clara e com objetividade. Na Revisão da Literatura o autor deve recorrer a obras (livros, artigos, dissertações, teses,...) atuais, não desprezando porém os *clássicos*. Para LAKATOS e MARCONI (2001) pesquisa alguma parte do zero, em algum momento em algum local houve trabalhos no mesmo tema ou assunto, deve o pesquisador então buscar essas referências para o seu trabalho.

Para LOPES *et al* (2004) neste momento do Projeto de Pesquisa devem ser extraídas citações (diretas e indiretas) de trabalhos de outros autores que investigaram o mesmo problema formando uma linha de raciocínio consubstanciada e coerente no conhecimento de outros pesquisadores, de modo que ao final da pesquisa haja uma contribuição para o desenvolvimento do tema. Para OLIVEIRA (2002) a revisão de literatura é uma discussão de idéias, problemas e sugestões levantadas por outros autores e demonstra que os referidos trabalhos foram examinados e avaliados devendo demonstrar o pesquisador síntese, coerência e clareza. MARION (2002) afirma que é no referencial teórico que o pesquisador demonstra a(os) avaliador(es) seu conhecimento sobre o assunto tratado.



A **Metodologia ou Proceder Metodológico** deve ser definida com base no problema elaborado, a investigação científica pode ser realizada de diversas formas e etapas, com o intuito de atingir a um determinado fim, de modo que a investigação seja organizada, segura, prática e verdadeira. Para LOPES *et al* (2004) consiste na escolha entre os métodos dedutivo e indutivo e das tipologias de pesquisa podendo ser: exploratória, descritiva, explicativa, exploratório-descritiva, documental, bibliográfica, quantitativa, qualitativa e outras. Afirma ainda que na realidade ocorrerá uma combinação entre os diferentes tipos de pesquisa. Para SILVA (2003) a definição da metodologia estará de acordo com os objetivos traçados da pesquisa e o problema a ser investigado. SERRA NEGRA e SERRA NEGRA (2004) ensina que metodologia é a descrição dos métodos científicos empregados.

Para SILVA (2003) existem os seguintes métodos de pesquisa: indutivo, dedutivo, dialético, hipotético-dedutivo, histórico, comparativo, estatístico e monográfico. Para LOPES *et al* (2004) no Projeto de Pesquisa em Contabilidade deve-se escolher entre os métodos **dedutivo** e **indutivo**.

Para PRESTES (2003) o **método dedutivo** se utiliza da dedução é um raciocínio que parte do *geral* para o *particular*. LAKATOS e MARCONI (2001) afirmam que o método dedutivo parte de leis e teorias predizendo a ocorrência de fenômenos particulares. Para SILVA (2003) converte enunciados universais em particulares, parte do antecedentes (valor universal) e chega ao conseqüente (valor particular).

O **método indutivo** utiliza um processo que parte de dados particulares (devidamente comprovados) para inferir uma verdade geral ou universal PRESTES (2003). Para LAKATOS e MARCONI (2001) parte de constatações particulares para leis e teorias. SILVA (2003) determina o método indutivo como aquele que parte de registros particulares para chegar a enunciados gerais.

O autor poderá utilizar um ou mais tipos de pesquisa na consecução dos seus trabalhos. O Proceder Metodológico descrito nesta fase do Projeto de Pesquisa deverá ser o mesmo, do início ao fim, sob pena de prejudicar os resultados obtidos no decorrer do estudo.

A **Delimitação do Tema** responde as perguntas *onde?* (local) e *quando?* (tempo) a pesquisa será realizada. Para LOPES *et al* (2004) o Projeto de Pesquisa deverá conter o tempo (quando) e o espaço (onde) o estudo será realizado. Por vezes o problema se apresenta de forma geral, nessa etapa o pesquisador delimitará seu estudo na perspectiva espacial temporal objetivando determinar ainda mais o foco da pesquisa.

O **Cronograma de atividades** é o planejamento do tempo gasto em cada etapa do estudo, como para orçar os gastos para realização da mesma. Durante a execução da pesquisa muitas fases podem ser realizadas forma concomitante, entretanto outras dependem de fases anteriores. A estimativa de custos (orçamento) é um instrumento importante na elaboração de um projeto, pois é com ele que se prevê os custos de cada etapa da pesquisa, evidente que dentro de uma realidade e prevendo possíveis distorções e para isso devem-se acrescentar adicionais para despesas não previstas no orçamento. O orçamento, no entanto não é uma peça usual no Projeto de Pesquisa que se destina a elaboração de trabalhos monográficos sendo mais comum nos projetos que tem como destino entidades de fomento, uma vez que essas irão financiar o estudo e precisam dessa estimativa, além do mérito da pesquisa para tomar essa decisão.

MARION (2002) ensina que o cronograma de atividades depende de fatores externos, como os prazos da faculdade e dos órgãos de fomento estabelecidos. O cronograma deve se ajustar a esses prazos sob pena do projeto não lograr a aprovação. Para SEVERINO (2000) o cronograma de atividades representa a divisão das tarefas no tempo. Para LAKATOS e MARCONI (2001) as etapas do cronogramas de atividade tanto podem ser realizadas em separado, em função de uma etapa depender da outra, como podem acontecer simultaneamente. Para REA e PARKER (2002) o cronograma deve ser uma peça flexível para acomodar imprevistos e ainda assim satisfazer as exigências das faculdades/entidades de fomento.

### 3.1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Todas as páginas que procedem a redação propriamente dita e complementam o

trabalho, são denominados de elementos pós-textuais.

A parte das **Referências** representa a colocação ordenada conforme ABNT de toda bibliografia utilizada no texto, *citada ou não* (referência muda), como também o registro de todas as outras fontes de pesquisa como: jornais, *internet*, revistas, periódicos, dissertações, teses, artigos. Congresso etc. De acordo com a NBR 14724 (2002) da ABNT, não se utiliza mais a palavra **Bibliografia** e sim **Referências** em virtude da variedade de fontes, que não bibliográficas, utilizadas atualmente na execução da pesquisa. Dentre essas fontes encontram-se: CD's (*compact disc*), sítios, vídeos, fotografias e outros.

Para LOPES *et al* (2004) deverão constar das referências os sítios, documentos e livros consultados. Obrigatoriamente, constarão nas referências as obras citadas na Revisão da Literatura, o termo referências passou a ser utilizado em virtude da diversidade de fontes de consulta. Para LAKATOS e MARCONI (2001) esta etapa do trabalho deve obrigatoriamente seguir as normas da ABNT, e para sua correta elaboração é necessário que se consulte cuidadosamente os dados constantes da ficha catalográfica da obra. Para SERRA NEGRA e SERRA NEGRA (2004) o termo Referências pode ser utilizada em qualquer situação, independente do tipo de fontes ou de serem ou não citadas no projeto.

O Projeto de Pesquisa não deverá conter citações de textos apócrifos, ou seja, textos nos quais não se possa identificar expressamente o autor do trabalho e que conseqüentemente inviabiliza sua inserção nas referências.

#### **4. CONCLUSÃO**

---

Conclui-se que o Projeto de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas está relacionado a existência de um **objeto de pesquisa (problema)** e que sua estrutura básica, segundo essa proposta é: a) capa; b) folha de rosto; c) sumário; d) introdução; e) Caracterização e definição do problema; f) Objetivos (geral e específicos); h) Justificativa/Relevância da Pesquisa; i) Hipóteses (se houver); j) Revisão da Literatura ou Referencial Teórico; k) Metodologia ou Proceder Metodológico; l) Delimitação do Tema; m) Cronograma de atividades e estimativa de custos; n) Referências.

#### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – São Paulo: Atlas, 2003.

KAYO, Eduardo Kazuo (coord.). *Manual da FECAP para a elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos: forma, conteúdo e dicas*. São Paulo, Centro Universitário Álvares Penteado, FECAP, 2002. 31 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2001.

LOPES, Jorge Expedito de Gusmão *et al.* Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo. v.4, n. 36, p. 97 – 104, setembro-dezembro/2004.

\_\_\_\_\_. *Artigo Científico*. Recife, Departamento de Ciências Contábeis, CCSA, UFPE, 2004. 11 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica para o curso de direito**/Marina de Andrade Marconi. –2. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia** – São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso** – São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos** – São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia** – 1 ed.– São Paulo: Rêspel, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2 ed. ver. Atual. e ampl. – São Paulo: Rêspel, 2003.

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** – 21. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses** - São Paulo: Atlas 2003.

VIEGAS, Waldir. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15, editora Universidade de Brasília, 1999.